

Mais internamentos por consumo de droga

Registaram-se 155 internamentos em 2019, mais 11 do que em 2018. A maioria dos utentes é encaminhada pelo Serviço de Urgência do Hospital Dr. Nélio Mendonça. A Casa de Saúde São João de Deus revela que, no ano passado, houve 284 internamentos por consumo de álcool

No ano passado registaram-se 155 internamentos por consumo de substâncias psicoactivas na Casa de Saúde São João de Deus – CJSJD (contagem feita até o mês de Novembro), predominantemente de indivíduos entre os 30 e os 39 anos de idade. A maioria dos utentes é enviada pelo Serviço de Urgência do Hospital Dr. Nélio Mendonça. São mais 11 casos que os registados no ano de 2018, havendo naquele ano, entre os internados, prevalência para o consumo de Mefedrona, logo seguida da Metadona.

Em 2012, ano da introdução no mercado regional de algumas substâncias consideradas lícitas, pelo menos à data, caso do ‘bloom’ ou da ‘flakka’, os internamentos ultrapassaram as duas centenas. Entre os 15 e os 18 anos contabilizaram-se 28 internamentos e entre os 20 e os 29 anos deram entrada naquela instituição 87 pessoas. As faixas etárias mais susceptíveis.

O número de internamentos com menores de idade, de acordo com os dados da CJSJD, foi diminuindo ao longo dos anos, até não se verificar qualquer contagem nesta faixa etária a partir do ano 2017. Uma diminuição que pode ser explicada pelo facto destas drogas terem sido posteriormente incluídas na lista de substâncias ilícitas pelo Infarmed, e no

seguimento de orientações do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência.

A venda deixou de ser ‘livre’ e as autoridades policiais apertaram o cerco a vendedores e a consumidores, mas ao mesmo tempo que algumas passam a substâncias ilícitas, sujeitas às contraordenações previstas na lei portuguesa, surgem novas drogas no mercado mundial. Em 2018 surgiram 55 novas substâncias psicoactivas no mercado europeu. Drogas essas que também chegam à Madeira, muitas vezes fruto da compra online.

Eduardo Lemos, director da Casa de Saúde São João de Deus, explica que nos internamentos por causa das drogas a média de permanência na instituição é de seis dias. “O que fazemos é a normalização do estado psíquico do doente e o colocamos em contacto com a família”, sendo o doente enviado depois para um plano de tratamento específico no Serviço Regional de Saúde. Além dos indivíduos recebidos através do serviço de urgência, a CSSJD recebe ainda pessoas encaminhadas pelos consultórios privados.

No ano passado, a Unidade de Alcoologia da Casa de Saúde recebeu ainda 284 utentes, para tratamento por consumo de álcool, maioritariamente do sexo masculino e dos concelhos do

Funchal, Câmara de Lobos e Santa Cruz. Destes 127 encontravam-se em situação de desemprego, o que representou 44,7% dos internamentos. Em média cada utente internado gasta 7,26€ por dia em consumo de álcool. Pelo que, analisando este valor, podemos inferir ganhos financeiros às famílias madeirenses superiores a 335 mil euros.

No que concerne ao consumo de álcool, Eduardo Lemos, director da instituição, esclarece que o trabalho não se cinge aos internamentos. O seguimento pós alta (1º mês, 6º mês e 12º mês) é outro programa que tem contribuído para a continuidade e sustentabilidade dos tratamentos, tendo-se realizado 301 consultas clínicas em 2019.

Por outro lado, e respondendo às actuais dificuldades no que respeita ao aparecimento de focos de pobreza e pessoas sem-abrigo na Madeira, com destaque para o concelho do Funchal, a Casa de Saúde estabeleceu uma parceria com o Instituto de Segurança Social, onde se associa também a Associação Protectora dos Pobres, acolhendo pessoas sem-abrigo com doença mental aguda ou para tratamento de dependências, com vista a minorar as suas dificuldades, tratá-las e reinseri-las na comunidade.

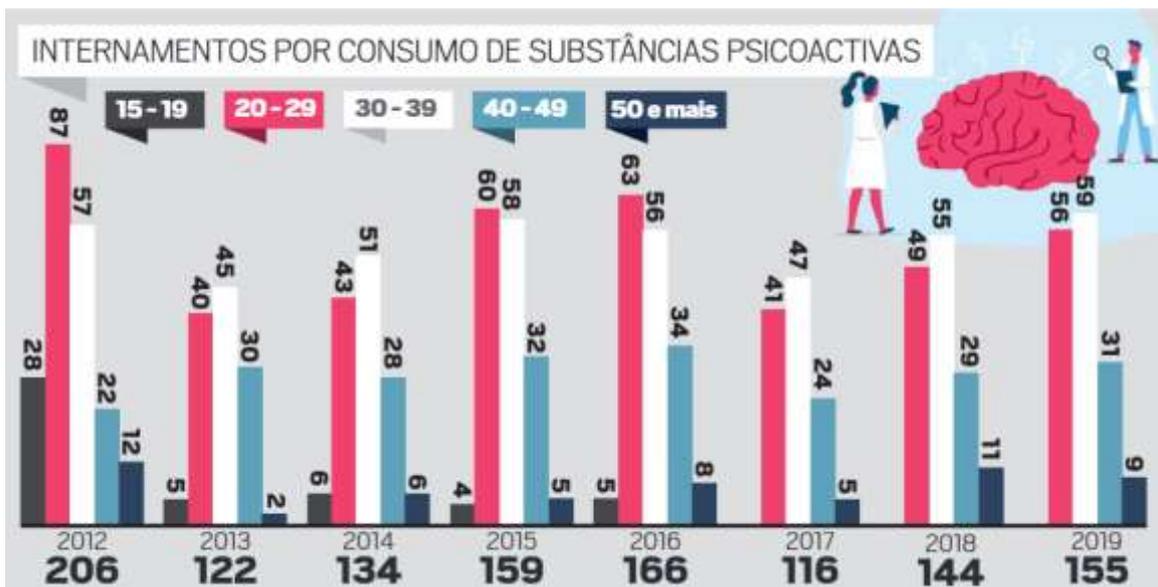
Dados de 2018 mostram que foram internadas 37 pessoas em

situação sem-abrigo (4 delas com problemas associados a doença mental). Um número que tem vindo a aumentar desde 2014, quando foram registados 19 internamentos.

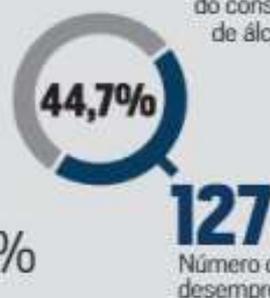
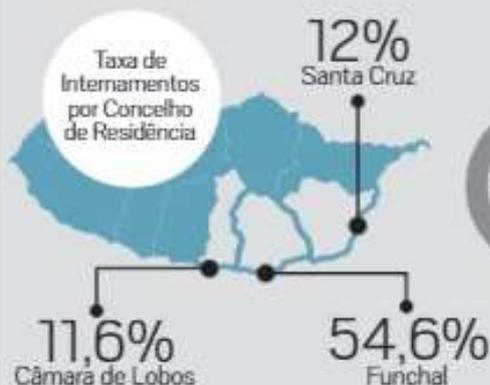
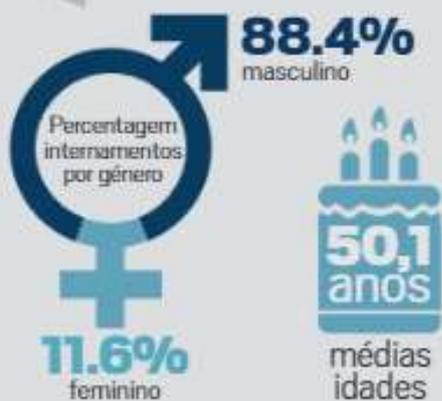
Eduardo Lemos acrescenta, sobre este tópico, que têm conseguido reabilitar alguns dos utentes. Em 2019, por exemplo, conseguiram reabilitar duas pessoas sem-abrigo. Pessoas que foram para Inglaterra viver com familiares. “Fizemos posteriormente contactos com essas famílias e está tudo a correr bem”. Já este ano, duas pessoas sem-abrigo que estiveram em tratamento na CSSJD vão viver numa casa de ‘Habitação Partilhada’.

Tânia Cova

In “Diário de Notícias”



INDICADORES DE 2019



NÚMERO DE PESSOAS SEM-ABRIGO INTERNADAS SEGUNDO A PROBLEMÁTICA

